

ENTRE O DESCASO E O ESQUECIMENTO: CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICA DA PRAÇA CIPRIANO BARCELOS (PELOTAS, RS)

LETÍCIA NÖRNBERG MACIEL¹; LOREDANA RIBEIRO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lnornberg@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – loredana.ribeiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa histórica e arqueológica desenvolvida sobre e na Praça Cipriano Barcelos, localizada no bairro central do município de Pelotas (RS).

A praça, quando de sua fundação no século XIX, estava localizada na área periférica do município, na margem esquerda do arroio Santa Bárbara, o qual definia, a oeste, o limite da zona urbana. Ela era cercada por inúmeras fábricas e estava a poucos metros da área de descanso de tropeiros e carreteiros que levavam bois e mantimentos para serem vendidos para os habitantes do município. Logo, devido à sua localização periférica, ao lado de um arroio e de fábricas, a praça era usurfruída por lavadeiras, escravos, ex-escravos, operários, tropeiros e moradores da região (GUTIERREZ, 2004; PETER, 2004; AL-ALAM, 2007). Além disso, foi constituída, por décadas, como uma área de descarte de lixo doméstico.

Com o passar das décadas, o crescimento natural da cidade fez com que aquela antiga zona periférica viesse a se tornar parte do bairro central do município. Porém, o estigma da periferia perpetuou-se na praça, tornando-a uma área evitada por parte da população, envolta em história de suicídios e enforcamentos, remetida por muitas pessoas a assaltos e à presença de dependentes químicos.

A presente pesquisa tem por objetivo compreender o processo de ocupação e usos da Praça Cipriano Barcelos por grupos minoritários do passado que, marginalizados e proibidos de ocupar as mesmas áreas das elites, tinham a Praça Cipriano Barcelos e seu entorno como área de socialização (PETER, 2004; AL-ALAM, 2007). Objetiva-se, portanto, a caracterização dos processos de urbanização do município de Pelotas a partir das dimensões materiais, sociais e simbólicas, bem como a observação dos movimentos de resistência e influência dos grupos minoritários, visto que não tratavam-se de grupos passivos dentro da esfera social e das relações de poder.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está situada nas áreas de estudo da Arqueologia Urbana e Arqueologia da Paisagem. Logo, é necessário utilizar-se da noção de escala proposta por Charles Orser Jr. (2010), ou seja, a relação da praça com o município e, principalmente, a relação dos indivíduos que nela conviviam com os demais habitantes do município, seja a partir de relações de poder, de trocas e demais situações de sociabilidade. A partir desta ideia de escala, comprehende-se a necessidade do estudo de uma Arqueologia da Paisagem tal como proposto por

Martin Hall (2006), quando diz que as paisagens urbanas seriam uma expressão de identidade e também moldariam a identidade e as relações das pessoas que as habitam. Ou seja, a paisagem urbana mais do que um amálgama de paisagens individuais dos membros das diferentes classes e grupos étnicos que a compõem (ZIRDEN, 2010), elas se relacionam e criam expressões concretas e abstratas do poder concomitantemente coletivo e divergente a partir dos interesses pessoais e comunitários.

A pesquisa foi realizada inicialmente através de intensa observação da área de estudo, sendo analisado o comportamento dos transeuntes que por lá passavam ou que optavam por caminhos que evitavam a praça; entrevista com moradores antigos do município, procurando buscar impressões pretéritas sobre a área; pesquisa em acervo documental histórico composto por jornais e atas da Câmara Municipal de Vereadores, os quais encontram-se na Biblioteca Pública Pelotense; análise do material arqueológico exumado em salvamento arqueológico realizado em 2014 por uma empresa privada, salvamento este relativo às obras de revitalização da praça que ocorreram entre os anos de 2015 e 2016.

Para a fundamentação teórica da presente pesquisa é feita a utilização de fontes teóricas associadas às áreas da Arqueologia Histórica (SOUTH, 1977; SYMANSKI, 2009; ORSER JR, 2010) e Arqueologia da Paisagem (HALL, 2006). Entende-se que a correlação de diferentes campos de estudo dentro da arqueologia é necessária, uma vez que um mesmo sítio arqueológico pode ser pesquisado por diferentes vertentes que não se excluem, mas se complementam e dialogam entre si.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase de desenvolvimento, tendo sido, até o momento, realizada uma breve pesquisa em acervo histórico, entrevistas com a comunidade e análise das louças e cerâmicas provenientes do salvamento arqueológico da praça. As entrevistas com moradores antigos do município revelaram memórias bastante associadas ao arroio Santa Bárbara – arroio este aterrado e desviado na década de 1960 – e também com suicídios que teriam ocorrido na praça na mesma década.

Quanto à análise das louças e cerâmicas, ela revelou que a louça proveniente do sítio arqueológico em questão é composta por recipientes de uso doméstico reduzidos a pequenos fragmentos. A amostra aqui estudada é composta por prato de sobremesa, pires, prato (fundo ou raso), tigela, xícara e, principalmente, por materiais de formato original não identificado devido ao diminuto tamanho do fragmento e/ou por tratarem-se de fragmentos isolados que não puderam ser montados com outros. Quanto às cerâmicas, estas eram compostas por, por exemplo, jarros, potes, pratos, quartinhos, tigelas, vasos, tampas avulsas e, principalmente, também por materiais de formato original não identificado. Até o momento, as análises apontaram a não existência de aparelhos de jantar completos, apesar da grande quantidade de louças associadas à cozinha e alimentação.

As próximas etapas do trabalho visam um aprofundamento nas pesquisas em documentação histórica, com o objetivo de compreender o processo de escolha daquela área para a criação de uma praça no século XIX e também sobre

os usos dela pela população. Quanto às análises, serão aprofundadas as interpretações dos dados obtidos com as elas.

4. CONCLUSÕES

Em comparação às demais áreas de interesse histórico do município de Pelotas (RS), a Praça Cipriano Barcelos ainda não foi alvo de uma pesquisa aprofundada sobre sua constituição, usos pretéritos ou sobre os indivíduos que dela usufruiam. Espera-se que, com o decorrer da pesquisa, seja possível inferir um pouco mais a respeito dos hábitos de consumo da população pelotense, mais especificadamente das regiões associadas a praça. Momentaneamente cabe levantar questões acerca destes mesmos objetos, se eram utilizados por pessoas que habitavam as proximidades e posteriormente descartados na praça, ou se eram reutilizados por outros grupos, não sendo aqueles que originalmente descartaram tais refugos. No entanto, o que pode ser dito até o momento a respeito dos materiais exumados na praça é que: são de diferentes tipologias; perfazem uma linearidade temporal relativamente longa, do inicio do século XIX até o presente momento; estão representados por objetos muito fragmentados, dado o fato de que o pacote sedimentar é proveniente de sedimentos colocados com o intuito de aterrarr a praça juntamente com o fato da grande movimentação existente na mesma e com isto, a consequente manipulação intensa do próprio terreno da praça.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-ALAM, C. C. **A negra força da princesa**: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857). Dissertação (Mestrado em Estudos Históricos Latino-Americanos), 250 p. UNISINOS, 2007.
- GUTIERREZ, Ester. J. B. **Barro e sangue**: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas: Ed. UFPel, 2004. 549 p.
- HALL, M. Identity, memory and countermemory: the archaeology of an urban landscape. In: **Journal of Material Culture**, vol.11, 2006. p.189–209.
- ORSER JR, C. E. Twenty-First-Century Historical Archaeology. In: **Journal of Archaeological Research**, v.18, 2010. p.111-150.
- PETER, G. D. **Santa Bárbara**: o braço morto do arroio que ainda vive na memória. 2004. 32 f. Trabalho de Conclusão de Módulo (especialização em Conservação de Patrimônio em Centros Urbanos) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRGS, Porto Alegre
- SOUTH, S. Theoretical Foundation. In: **Method and Theory in Historical Archaeology**. New York: Academic Press, 1977, p. 1-30.
- SYMANSKI, L. C. P. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: **Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira**. Org: MORALES, W. F.; MOI, F. P. Ed: Annablume, 2009. p.279-310.
- ZIERDEN, M. Landscape and Social Relations at Charleston Townhouse Sites (1770–1850). In: **International Journal of Historical Archaeology**, dez. 2010, vol.14, p.527-546.